

AS DRAG QUEENS DOS CONHECIMENTOS GERAIS: UMA ANÁLISE DE MODA E SEMIÓTICA DO CANAL DRAGBOX

THE DRAG QUEENS OF GENERAL KNOWLEDGE: A FASHION AND SEMIOTICS ANALYSIS OF THE DRAGBOX CHANNEL

Marcos Daniel da Silva Oliveira ¹

Resumo: este trabalho analisa as práticas do canal Dragbox, uma plataforma brasileira no YouTube liderada pelas drag queens Thairone Cavalcanti e Eduardo Kunst (Tatá M. Shady e Olive Oil). A pesquisa concentra-se na interseção entre moda e semiótica, examinando as mensagens culturais e políticas transmitidas por meio das performances das Dragbox. A análise revela a singularidade dessas drag queens ao abordar conhecimentos gerais de maneira descontraída, combinando humor, cultura pop e elementos educacionais. Ao comparar suas práticas com referências nacionais e internacionais, destaca-se a contribuição única das Dragbox para a cultura drag, explorando a fusão inovadora de entretenimento, conhecimento e uma dinâmica de casal.

Palavras-chave: drag queens; moda; semiótica; cultura.

Abstract: this study examines the practices of the Dragbox channel, a Brazilian platform on YouTube led by drag queens Thairone Cavalcanti and Eduardo Kunst (Tatá M. Shady and Olive Oil). The research focuses on the intersection between fashion and semiotics, analyzing the cultural and political messages conveyed through Dragbox's performances. The analysis reveals the uniqueness of these drag queens in addressing general knowledge in a relaxed manner, combining humor, pop culture, and educational elements. By comparing their practices with national and international references, the study highlights the Dragbox's distinctive contribution to drag culture, exploring the innovative fusion of entertainment, knowledge, and a couple dynamic.

Keywords: drag queens; fashion; semiotics; culture.

1 INTRODUÇÃO

A cultura das drag queens foi uma manifestação artística rica e multifacetada que se estendeu por décadas, cativando públicos diversos ao redor do mundo (Lopes, 2023). No entanto, com o advento das mídias digitais e das plataformas de compartilhamento de vídeo, trouxe uma nova dimensão à arte drag, permitindo que drag queens compartilhassem suas performances, estilos e personalidades de maneira mais acessível e global do que nunca. Um desses espaços digitais que ganhou destaque foi o canal DragBox (Badiola, 2021).

Dragbox era um canal brasileiro do YouTube, com mais de 260 mil inscritos e mais de 40.3 milhões de visualizações. Depois de se conhecerem por meio de um aplicativo de relacionamento no início de 2019, Thairone Cavalcanti, natural da Paraíba e já envolvido no

¹ Graduado em Design de Moda, Especialista em Comunicação e produção de moda, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil. Possui graduação em Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2023). Especialista em comunicação e produção de moda pela FACUMINAS.

cenário drag em João Pessoa, uniu forças com Eduardo Kunst, um mato-grossense, adotaram os nomes artísticos de drag queens de Tatá M. Shady e Olive Oil².

Juntos, eles decidiram estabelecer um canal de entretenimento no YouTube, com o propósito de analisar uma ampla gama de conteúdos relacionados à arte drag queen e à cultura pop. O canal ganhou notoriedade em um momento de viralização nas redes sociais, quando apresentaram um vídeo viral sobre a metamorfose de uma borboleta. O espaço digital abordava temas ligados ao entretenimento, conhecimentos gerais, humor, cultura pop, LGBTQIAPN+ e a arte drag queen.

Este estudo pretendia mergulhar profundamente neste mundo fascinante, onde a expressão de gênero se entrelaçava com elementos de moda e comunicação visual, tudo enquanto desafiava e contextualizava as normas sociais. Através de uma análise de moda e semiótica, este estudo buscava compreender como as artistas do canal DragBox construíam suas identidades, comunicavam mensagens e subvertiam as expectativas de gênero por meio de seus conteúdos e trajes. Ao examinar os elementos visuais, simbólicos e comunicativos presentes nos vídeos das drag queens e em suas interações com a audiência, pretendíamos desvendar as complexidades dessa forma de arte, bem como seu papel na representação e celebração da diversidade.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise detalhada dos elementos estéticos, simbólicos e comunicativos presentes nas performances das drag queens no canal Dragbox. Além disso, busca compreender e descrever as práticas e estratégias utilizadas pelas drag queens do canal na construção de suas personas, performances de moda e na comunicação de mensagens semióticas e a expressão artística das drag queens, enriquecendo assim a compreensão desse fenômeno cultural.

A medida que a sociedade continuava a evoluir em relação às questões de gênero, sexualidade e identidade, a análise da moda e da semiótica das drag queens dos conhecimentos gerais no canal DragBox se tornava uma janela para entender não apenas a arte drag em si, mas também a forma como a cultura contemporânea lidava com a diversidade e a autoexpressão. Esta pesquisa visava lançar luz sobre essa intersecção única e contribuir para o diálogo acadêmico sobre a arte drag e suas implicações culturais e sociais.

2 SIGNOS, PERFORMANCES E RESISTÊNCIA: DRAG QUEENS, TEORIAS QUEER E MODA

A Semiótica, disciplina que estuda os signos, símbolos e seus significados (Peirce, 1974), é fundamental para compreender as performances das drag queens. Nessa análise,

² As drag queens Tatá M. Shady e Olive Oil foram escolhidas para pesquisa devido à sua proeminência na cena drag brasileira e ao sucesso do canal Dragbox. Optou-se por usar seus nomes verdadeiros, Thairone Cavalcanti e Eduardo Kunst, no processo metodológico para garantir transparência e autenticidade, facilitando uma conexão genuína durante as interações e entrevistas.

cada elemento, desde a maquiagem até os figurinos e gestos teatrais, revela significados intrínsecos que transcendem a estética superficial, carregando narrativas culturais e políticas complexas. Conforme De Saussure (2004), um signo é composto pelo "significante" (forma perceptível) e pelo "significado" (conceito representado), uma relação que, nas performances drag, assume complexidade fascinante. Figurinos elaborados, maquiagem e gestos teatrais funcionam como significantes transmitindo mensagens culturais, identitárias e políticas (Oliveira, 2018).

Aplicando a semiótica às drag queens, percebemos que suas performances não são meramente entretenimento, mas textos ricos e multifacetados. Figurinos, maquiagem e gestos dramáticos se tornam signos que desconstróem estereótipos de gênero, desafiando normas sociais e oferecendo uma linguagem alternativa para expressar identidades diversas (Barthes, 2001). A audiência participa ativamente da interpretação desses signos, atribuindo significados baseados em suas próprias experiências culturais, destacando a natureza dinâmica e interativa da comunicação simbólica (Henn, Machado e Gonzatti, 2019).

A teoria queer, segundo Butler (2018), propõe que o gênero é performativo, uma ação repetitiva que cria a ilusão de uma identidade estável. Nas performances drag, encontramos a encarnação desse conceito, pois ao desafiar expectativas normativas de gênero, as drag queens evidenciam a natureza socialmente construída do gênero (Macedo e Rayner, 2011). Sedgwick (2003) destaca como normas sociais moldam a expressão da sexualidade, influenciando a revelação ou ocultação da orientação sexual. Drag queens desafiam a rigidez das categorias sexuais, incorporando diversas expressões sexuais e afetivas, questionando normas sociais limitantes (Ferrari, 2023).

Baena (2022) argumenta que drag queens operam como agentes de resistência cultural, desafiando normas estabelecidas e convidando a audiência a reconsiderar concepções de identidade. Dentro do quadro teórico queer, a arte drag desestabiliza fronteiras entre "normal" e "anormal", "masculino" e "feminino", "heterossexual" e "homossexual". A teoria queer destaca a importância da fluidez nas identidades de gênero e sexualidade. Drag queens, ao encarnarem uma variedade de personagens e expressões, desafiam a noção fixa de identidade, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e diversificada (Macedo e Rayner, 2011; Ferrari, 2023).

A moda, transcende a simples escolha de vestuário, sendo uma forma complexa de expressão cultural, social e individual (Svendsen, 2010). Segundo Barthes (1981), roupas são signos que comunicam significados complexos sobre identidade, cultura e status social. A moda, como linguagem, transforma roupas em elementos textuais que narram histórias sobre quem somos e como nos vemos no contexto social. Na moda, os "significantes" visuais como cortes, cores e padrões são interpretados pela sociedade, e a escolha de determinadas roupas pode ser uma declaração sobre identidade e posição social.

Simmel (2014) explora a dinâmica social da moda, destacando a busca humana por diferenciação e pertencimento. A constante mudança nas tendências de moda é impulsionada pela busca por singularidade e pelo desejo de pertencer a determinados grupos sociais. As roupas, portanto, não são apenas peças de tecido, mas declarações simbólicas que comunicam identidade, posição social e aspirações (Svendsen, 2010). A moda, como linguagem social, cria um diálogo entre o indivíduo e o ambiente social, refletindo as complexidades das relações humanas e aspirações culturais.

A interconexão entre gênero e performance é um campo fértil para explorar a complexidade da identidade e expressão pessoal, especialmente na cultura drag (Martins, 2021; Gadelha, 2009). Butler (2002) observa que o gênero é uma construção social realizada por meio de repetições performativas. Nas drag queens, suas performances desconstruem normas binárias e fixas de gênero, ressaltando a fluidez e a construção social inerentes ao conceito de gênero. Ao desafiar expectativas normativas sobre gênero, drag queens evidenciam a artificialidade das categorias estabelecidas.

Nesse contexto, a performance drag emerge como uma forma de ativismo de gênero. Drag queens, ao encenarem personagens diversos e desafiam normas culturais, desconstruem as fronteiras do que é considerado "masculino" ou "feminino", oferecendo uma crítica sutil e poderosa à rigidez das normas tradicionais de gênero (Gadelha, 2009). Segundo Goffman (1985), a performance permeia todos os aspectos da vida, e no caso das drag queens, suas performances remodelam as dinâmicas de gênero em vários contextos sociais.

A interconexão entre gênero e performance revela-se um campo de estudo rico em nuances, onde drag queens atuam como agentes de mudança e resistência cultural. Sua capacidade de desafiar normas e desconstruir estereótipos de gênero oferece uma nova perspectiva sobre identidade e expressão pessoal, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e culturais que moldam nossas vidas (Gadelha, 2009; Butler, 2018).

3 ANÁLISE DE FIGURINOS E ELEMENTOS ESTILÍSTICOS RECORRENTES

A análise dos figurinos e estilos utilizados pelas Drag Queens no canal Dragbox revela uma expressão singular e notável. A expressão das drag queens é caracterizada por uma abordagem que combina elementos clássicos e inovadores de maneira única (Neto, 2024). Isso significa que, enquanto essas artistas podem se inspirar em estilos e referências tradicionais da cultura drag, elas também introduzem elementos inovadores e originais em suas performances. Essa combinação de elementos clássicos e inovadores resulta em uma expressão distinta e marcante, que se destaca dentro do cenário da arte drag. Ao longo da observação, torna-se evidente que ambas as drag queens, Tatá M. Shady e Olive Oil, adotam

um estilo que incorpora elementos clássicos da cultura drag, enquanto infundem toques contemporâneos e referências a artistas proeminentes da cena drag, notadamente aquelas associadas ao universo de RuPaul's Drag Race (Figura 1).

FIGURA 1 – Figurinos e estilos



Fonte: instagram @canaldragbox (2022)

Dentro da análise dos figurinos e estilos das drag queens no Dragbox, tornam-se evidentes padrões e elementos estilísticos recorrentes que contribuem para a coesão e identidade visual da dupla drag. Ao examinar diversos vídeos disponíveis no canal do YouTube, é notável a consistência em certos aspectos, revelando escolhas deliberadas que se tornaram parte integrante do repertório estilístico das Dragbox (Eco, 2023).

Um padrão recorrente é a escolha ousada de cores vibrantes e contrastantes nos figurinos. As Dragbox frequentemente optam por paletas que chamam a atenção, contribuindo para uma estética visualmente impactante. Essa escolha destaca não apenas a maestria na seleção de tons, mas também a capacidade de criar visuais cativantes (Figura 2).

FIGURA 2 – Cores Vibrantes e Contrastantes



Fonte: canal do YouTube: DRAGBOX (2023)

Os figurinos das Dragbox são um elemento distintivo que acrescenta uma dimensão extraordinária às suas performances. Essa recorrência não apenas reflete uma preferência estilística, mas revela uma intenção deliberada de criar um impacto visual significativo. A paleta de cores vibrantes escolhida pelas Dragbox é, muitas vezes, composta por matizes intensos e saturados, resultando em combinações cromáticas que transcendem as normas convencionais. Essa ousadia na seleção de tons destaca a expressão artística e a capacidade das drag queens de desafiar as expectativas estéticas tradicionais (Neto, 2024).

Ao optar por cores contrastantes, as Dragbox criam visuais que não passam despercebidos. A interação audaciosa entre cores opostas ou complementares não apenas atrai a atenção, mas também destaca a maestria na composição visual. Essa escolha revela uma compreensão profunda das teorias cromáticas, resultando em performances que transcendem a mera estética superficial (Jasper, 2016). Além disso, a seleção de cores vibrantes contribui para uma estética energética e exuberante, alinhada ao espírito festivo e celebratório da cultura drag. As cores não são apenas elementos visuais; são veículos de expressão que comunicam emoções, temas e narrativas (Neto, 2024). As Dragbox utilizam essa paleta ousada como uma forma de traduzir sua criatividade e personalidade para o palco digital.

A capacidade de criar visuais cativantes vai além da simples escolha de cores; envolve a habilidade de harmonizar e equilibrar tonalidades de maneira coesa. As Dragbox demonstram não apenas uma compreensão técnica da teoria das cores, mas também uma sensibilidade artística que eleva suas performances a um patamar visualmente impactante.

O uso de adereços impactantes é uma marca registrada das Dragbox. Sejam, acessórios extravagantes ou adereços temáticos, esses elementos adicionam camadas narrativas aos vídeos. A recorrência desses adereços revela uma consideração meticulosa na construção visual e conceitual de cada vídeo (Figura 3).

FIGURA 3 – Adereços impactantes



Fonte: canal do YouTube: DRAGBOX (2022)

A presença marcante de adereços impactantes nas performances das Dragbox não apenas enriquece visualmente, mas também se torna uma assinatura distinta que contribui para a construção de narrativas profundas e envolventes. Segundo RuPaul, um ícone no mundo drag, "nós todos nascemos nus e o resto é drag" (RuPaul, "Workin' It!: RuPaul's Guide to Life, Liberty, and the Pursuit of Style"), o que sublinha a importância dos elementos visuais na expressão da identidade e da arte drag.

Essa escolha estratégica de adereços evidencia uma atenção meticulosa à construção visual e conceitual, destacando a habilidade artística das Dragbox em contar histórias através de elementos visuais. Judith Butler (2018), afirma que "o gênero é uma espécie de imitação que passa por realidade" (Butler, 2018, n.p.), enfatizando como a performance e os adereços podem desafiar e expandir percepções tradicionais de identidade.

Sejam acessórios extravagantes ou adereços temáticos, esses elementos não são simplesmente adornos decorativos, mas sim elementos fundamentais que elevam a experiência drag a um nível teatral. Como disse John Berger (2008), "A maneira como vemos as coisas é afetada pelo que sabemos ou pelo que acreditamos" (Berger, 2008, n.p.). Dessa forma, os adereços utilizados pelas Dragbox não apenas decoram, mas também alteram e enriquecem a percepção do público sobre a narrativa apresentada.

As Dragbox demonstram uma compreensão aguçada de como adereços impactantes podem funcionar como potentes ferramentas narrativas, adicionando profundidade e significado às suas apresentações. Além disso, os adereços impactantes não apenas adornam as drag queens, mas também desempenham um papel simbólico. Stuart Hall (1997), argumenta que "as representações culturais têm efeitos reais" (Hall, 1997, n.p.), sugerindo que os adereços podem carregar significados profundos e transformar a experiência cultural.

Esses adereços são, portanto, elementos narrativos que enriquecem a experiência do público, permitindo uma conexão mais profunda com a história que está sendo contada. Em suma, a habilidade das Dragbox em utilizar adereços impactantes como ferramentas narrativas não só enriquece suas performances, mas também cria uma experiência teatral rica e significativa para o público, demonstrando a profundidade e a complexidade da arte drag.

A estilização elaborada, incluindo cortes, cores e texturas diversificadas, destaca a habilidade artística por trás da criação de personagens únicos. Essa atenção aos detalhes nas perucas se tornou um elemento distintivo das performances (Figura 4).

FIGURA 4 – Estilização de perucas



Fonte: canal do YouTube: DRAGBOX (2022)

A estilização meticulosa das perucas é um elemento central no estilo das Dragbox, transcendendo a mera preocupação estética para se tornar uma expressão artística refinada. A atenção aos detalhes, desde cortes a cores e texturas diversificadas, demonstra a habilidade artística por trás das performances, resultando em personagens únicos e inesquecíveis. A versatilidade na escolha de estilos de perucas, que variam de longos e exuberantes a curtos e ousados, realça não apenas a habilidade técnica, mas também

adiciona profundidade à caracterização de cada personagem. Como observou Butler (1999), a performatividade do gênero envolve a repetição estilizada de atos que constroem e reforçam identidades de gênero.

As cores vibrantes e contrastantes presentes nas perucas não apenas seguem a tendência geral de escolhas cromáticas ousadas das Dragbox, mas também funcionam como elementos visuais impactantes. As perucas tornam-se um meio adicional de expressão, contribuindo para a narrativa visual e enfatizando elementos específicos de uma performance. A estilização das perucas vai além da estética, servindo como veículo para a expressão de identidade e criatividade, demonstrando uma maestria técnica e uma compreensão profunda das nuances de cada apresentação.

Ao analisar esses padrões e elementos estilísticos recorrentes, fica evidente a coesão estética e a intencionalidade por trás das escolhas das Dragbox. Esses elementos não apenas enriquecem visualmente os vídeos, mas também contribuem para a construção de uma identidade drag única e reconhecível no universo do Dragbox. A atenção meticulosa dedicada à escolha e manipulação das perucas destaca-se como um dos elementos mais distintivos e reconhecíveis nas performances dessas drag queens, solidificando sua posição como artistas atentas aos detalhes e reforçando sua identidade visual coesa e cativante.

O verdadeiro esplendor, no entanto, reside nos looks e adereços exuberantes que as Dragbox escolhem. Aqui, testemunhamos um desfile de criatividade e extravagância, onde as drag queens não hesitam em explorar os limites da moda drag. Os figurinos, muitas vezes luxuosos e elaborados, transcendem a mera indumentária; são verdadeiras obras de arte que contam histórias e comunicam mensagens. Inspirando-se nas artistas drag de RuPaul's Drag Race, as Dragbox demonstram uma profunda apreciação pelas raízes da cultura drag, ao mesmo tempo em que injetam elementos contemporâneos para uma expressão genuinamente única. Como Butler (2018) enfatiza, a drag não é apenas uma forma de expressão artística, mas também uma subversão das normas de gênero e uma celebração da diversidade identitária (Figura 5).

FIGURA 5 – Looks



Fonte: Instagram @canaldragbox (2024)

Ao analisar os figurinos e estilos das Drag Queens do Dragbox, é notável a fusão de elementos clássicos e modernos, referências à história de vida dos artistas, refletindo uma compreensão sofisticada da história drag e uma vontade inabalável de inovar. Como observa Halberstam (2012), a moda drag opera como um espaço de reconfiguração de gênero e um desafio às normas estabelecidas. Essa abordagem distinta, ancorada na estética clássica, mas imbuída de uma essência contemporânea, contribui para a singularidade e a atratividade no canal.

Esse estilo e essa peça específica da imagem remetem diretamente à introdução utilizada no canal das Drag, onde elas adotam a boca como um símbolo representativo. A escolha desse elemento não só evoca a identidade visual do canal, mas também reforça a sua mensagem central. Ao empregar a boca de maneira proeminente, as Dragbox estão comunicando não apenas um estilo estético único, mas também uma atitude provocativa e ousada que define a sua marca na comunidade drag.

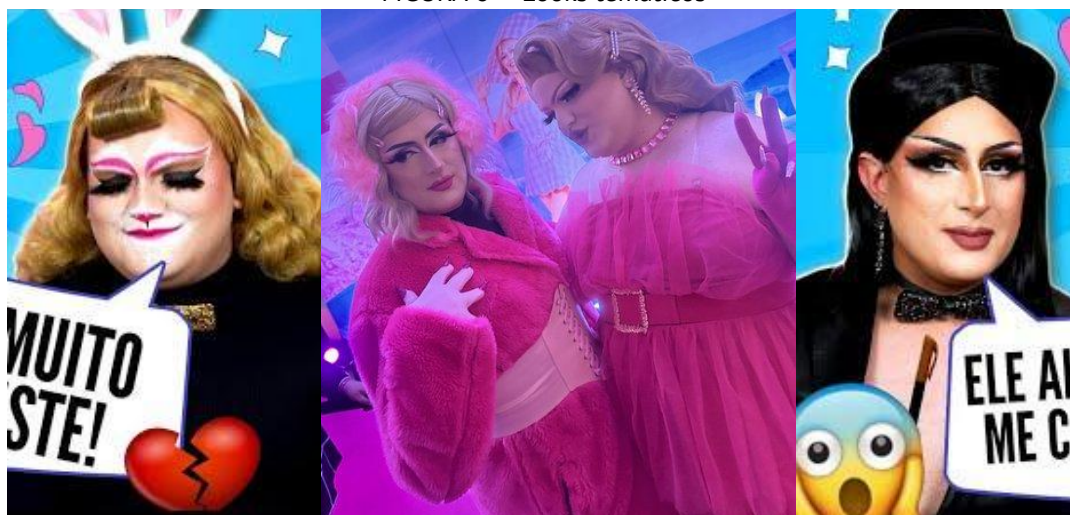
4 SÍMBOLOS E CÓDIGOS

A análise dos símbolos e códigos visuais nas performances das Dragbox revela uma profunda camada de significado e comunicação visual que transcende a mera estética. Cada escolha deliberada de símbolos e códigos visuais se torna um veículo simbólico, adicionando uma dimensão narrativa e interpretativa única às apresentações das drag queens.

Códigos Visuais Temáticos: os vídeos ou fotos postadas no Instagram das Dragbox muitas vezes exploram temas específicos, e os códigos visuais desempenham um papel vital na transmissão desses temas. Seja através de roupas que evocam uma era histórica

específica, adereços temáticos ou maquiagem temática, os códigos visuais são usados de maneira estratégica para criar uma narrativa visual coesa e imersiva (Figura 6).

FIGURA 6 – Looks temáticos



Fonte: Instagram @canaldragbox (2022)

Os vídeos das Dragbox se destacam pela habilidade excepcional de explorar temas específicos, onde os códigos visuais desempenham um papel crucial na transmissão e acentuação desses temas. Ao adotarem looks temáticos, as drag queens demonstram sofisticação artística ao empregar códigos visuais de maneira estratégica, construindo uma narrativa visual coesa que transporta a audiência para diferentes contextos e atmosferas. A seleção cuidadosa de roupas e adereços temáticos, que evocam períodos históricos específicos, não apenas demonstra maestria na pesquisa histórica, mas também contribui para a autenticidade dos vídeos, mergulhando a audiência no contexto desejado.

Adereços temáticos desempenham um papel significativo na criação de uma experiência imersiva, adicionando camadas à narrativa e comunicando eficazmente o contexto e o significado subjacente à performance. Desde coroas majestosas até objetos que refletem o tema proposto, esses elementos visuais complementam a narrativa global da apresentação. A maquiagem temática também é uma ferramenta vital na caixa de ferramentas das Dragbox, permitindo a transformação da face para alinhar-se ao tema proposto, contribuindo tanto para a estética quanto para a narrativa da performance.

Esses códigos visuais temáticos colaboram harmoniosamente para construir uma narrativa visual completa, demonstrando não apenas um domínio técnico, mas também uma habilidade narrativa única das Dragbox. Como observado por Barthes (1981), a análise semiótica revela que cada símbolo, código visual e escolha estilística desempenha um papel vital na transmissão de significados culturais e políticos profundos, evidenciando o papel influente das Dragbox na discussão e reflexão sobre questões socioculturais mais amplas.

As Dragbox, por meio da análise semiótica, desafiam e desconstruem estereótipos associados à identidade de gênero e à expressão da sexualidade. Elementos como maquiagem, roupas e adereços são utilizados estrategicamente para subverter normas culturais, promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada da expressão de gênero. Essa desconstrução contribui para um diálogo mais amplo sobre a fluidez e a multiplicidade de identidades, uma ideia enfatizada por autores como Günther (2006) e Gil (2002), que destacam a importância da abordagem qualitativa na interpretação de elementos estéticos e simbólicos.

A escolha de símbolos de luta pelos direitos LGBTQIAPN+ e a incorporação de elementos ativistas nas performances funcionam como narrativas de resistência, como ressaltado por autores que exploram a relação entre performance online e identidade, como Turkle (2011). Essas drag queens utilizam sua visibilidade para destacar questões políticas, promovendo a conscientização e inspirando ação em direção à igualdade e à justiça social, uma prática que ecoa os argumentos de Moreira (2016) sobre a participação ativa da audiência nas redes sociais.

Códigos visuais temáticos explorados nas performances das Dragbox não apenas adicionam riqueza estética, mas também transmite uma mensagem de celebração da diversidade cultural. Essa abordagem destaca a interseccionalidade das identidades e contribui para um entendimento mais profundo das complexidades culturais presentes na sociedade, um conceito amplamente discutido por autores como Eco (2011) e Castells (2017), que exploram a relação entre consumidores de mídia e obras culturais, assim como o papel das redes sociais na construção de identidade.

A comparação das práticas do canal Dragbox com outras referências na cultura drag, tanto em nível nacional quanto internacional, oferece uma visão abrangente das influências, singularidades e contribuições únicas trazidas por Thairone Cavalcanti e Eduardo Kunst, as Dragbox, para o cenário drag. Essas abordagens inovadoras e a capacidade de transcender as fronteiras tradicionais da arte drag contribuem para uma compreensão mais rica e inclusiva dessa forma de expressão artística, um aspecto que ecoa os argumentos de autores que destacam a importância da representação positiva e do reconhecimento público na transformação social, como destacado por Moreira (2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente a riqueza e a complexidade das mensagens culturais e estilísticas transmitidas por Thairone Cavalcanti e Eduardo Kunst, conhecidos como Tatá M. Shady e Olive Oil, respectivamente. A interseção entre moda e semiótica nas performances das Dragbox não apenas redefine a estética drag, mas também amplia as fronteiras da expressão artística e cultural. Ao explorar a moda como linguagem visual e os códigos

semióticos presentes nas escolhas estilísticas, destacamos como cada elemento, desde roupas até maquiagem e adereços, se converte em signos carregados de significado. A desconstrução de estereótipos, a afirmação da identidade queer e a celebração da diversidade cultural emergem como pilares fundamentais dessas performances, contribuindo para um diálogo sociocultural mais amplo.

As implicações deste estudo vão além do universo drag, influenciando a compreensão da moda como uma forma de expressão cultural e política. A participação ativa do espectador, incentivada pela análise semiótica, destaca a importância de uma apreciação interativa da arte drag, onde a audiência se torna parte integrante da narrativa cultural.

Para pesquisas futuras, sugere-se a exploração aprofundada das interseções entre moda, semiótica e ativismo nas performances drag. Investigar como as Dragbox, e artistas drag em geral, utilizam suas plataformas para promover mudanças sociais, influenciar políticas e contribuir para uma sociedade mais inclusiva é um caminho promissor. Além disso, uma análise mais detalhada da recepção do público às mensagens culturais e políticas transmitidas pelas Dragbox pode oferecer insights valiosos sobre o impacto social dessas performances. Entender como as audiências interpretam e respondem às narrativas culturais apresentadas pode enriquecer nossa compreensão da dinâmica entre a arte drag e a sociedade em geral.

Em conclusão, este estudo destaca a importância de abordagens interdisciplinares para entender a arte drag, especialmente no contexto do Canal Dragbox. Ao continuar a explorar as interseções entre moda, semiótica e cultura drag, podemos desvendar novas dimensões dessa forma de expressão artística única, enriquecendo nosso entendimento da diversidade, da resistência cultural e do impacto social da arte drag na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BADIOLA, Diogo Vivacqua. **O processo de legitimação da arte drag a partir dos novos cenários das mídias sociais**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BAENA, Pâmela Keiti. **Masculino & Feminino: a androginia na música brasileira (1966-1985)**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Condição Humana) – Universidade Federal de São Carlos, Soocaba, 2022.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongiorno e Pedro de Souza. 11. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BARTHES, Roland. **O sistema da moda**. Lisboa: Edições 70, 1981.

BERGER, João. **Modos de ver**. Pinguim: Reino Unido, 2008.

BUTLER, Judite. Revisitando corpos e prazeres. **Teoria, cultura & sociedade**, v. 16, n. 2, p. 11-20, 1999.

BUTLER, Judite. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Argentina: DEBOLSILLO, 2011.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. Rio de Janeiro: Record, 2023.

FERRARI, Anderson. **Corpos, Discursos e Imagens nas Relações de Gênero e Sexualidade**. Curitiba: Editora Appris, 2023.

GADELHA, José Juliano Barbosa. **Masculinos em mutação**: a performance drag queen em Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.

HALBERSTAM, Judith. Masculinidades femininas globais. **Sexualidades**, v. 15, n. 3-4, pág. 336-354, 2012.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (org.). **Representation**: cultural representations and signifying practices. London; Thousand Oaks; New Delhi: Sage Publications, 1997. p. 13-74.

HENN, Ronaldo; MACHADO, Felipe Viero Kolinski; GONZATTI, Cristiano. Todos nascemos nus e o resto é drag: performatividade dos corpos construídos em sites de redes sociais. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 201-220, 2019.

JASPER, James M. **Protesto**: uma introdução aos movimentos sociais. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.

LOPES, Mirella de Almeida Nogueira. **A performance drag queen gaúcha**: uma análise do consumo midiático de drags de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023.

MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca. **Gênero cultura visual e performance**. Ribeirão: Edições Húmus, 2011.

MOREIRA, Raí Gandra. **Mostra de Curtas LGBT Curadoria e Análise**: A presença e representação da personagem LGBT no cinema. Course conclusion project for Film, 2016

NETO, Genivaldo Roque de Medeiros. **Renaissance world tour como inspiração para uma coleção de moda destinada à drag queens**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, 2024.

OLIVEIRA, Mayllon Lyggon de Sousa. **Fizeram-me corpo, fiz-me heterotopia**: um estudo das heterotopias corporais dos personagens queers no cinema de Pedro Almodóvar. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, 2018.

PEIRCE, Charles Sanders. **La ciencia de la semiótica**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974.

SAUSSURE, Fernando. **Escritos de Lingüística Geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Epistemologia do armário**. Coimbra: Angelus Novus Editora, 2003.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2010.

SIMMEL, Georg. **Filosofia da moda**. 2. Ed. Lisboa: Texto&Grafia. 2014.

TURKLE, Sherry. **A vida na tela**. Nova Iorque: Simon e Schuster, 2011.

Recebido em: 25/01/2024

Aceito em: 13/07/2024